

PricewaterhouseCoopers 2008

State of the internal audit profession study

4 de Novembro de 2008

Ricardo Pinheiro



Índice

Âmbito do *Survey*

Pontos-chave

Relação com a Comissão de Auditoria

Indicadores de valor da função de Auditoria Interna

Comunicação com a Comissão de Auditoria

Relatórios para a Comissão de Auditoria

O incremento da relação com a Comissão de Auditoria

A refocagem na avaliação do risco estratégico, operacional e de negócio

Redução do tempo de execução do ciclo de auditoria

Conclusão

Âmbito do *Survey*

O *2008 State of the Profession Survey for Internal Auditing* foi realizado no final de 2007 nos Estados Unidos da América e incluiu respostas de 674 auditores internos.

Das respostas obtidas:

- 86% foram de *Chief Audit Executives* ou *Internal Audit Directors*
- 62% foram de empresas com proveitos anuais iguais ou superiores a \$1 bilhão

Pontos-chave

Transformational change demands a strong response

Audit committees are setting higher performance standards for internal audit

Relação com a Comissão de Auditoria

De acordo com o *Survey*, a grande maioria das Direcções de Auditoria Interna reporta funcionalmente à Comissão de Auditoria (89% dos casos).

Em relação às Comissões de Auditoria verifica-se:

- a existência de novos membros;
- uma maior experiência na área financeira;
- um melhor conhecimento de matérias específicas de gestão;
- uma acumulação de funções empresariais;
- maior rotação dos seus Presidentes.

51% dos inquiridos confirmou que os membros das Comissões de Auditoria trouxeram novas ideias e sugestões sobre o funcionamento da Direcção de Auditoria Interna.

Indicadores de valor da função de Auditoria Interna

Figure 1. What audit committees value most from internal audit

Where do internal audit functions contribute the greatest value to their audit committees? According to 2008 survey respondents, the ten most important value indicators for internal audit are as follows:

Rank	Value indicator	Total %
1	Assurance on the effectiveness of internal controls	85
2	Effectiveness of communications and reporting	73
3	Ability to address financial risks	70
4	Ability to address compliance risks	68
5	Quality of internal audit staff and skill sets	64
6	Ability to address operational risks	63
7 (tie)	Completion of internal audit plan by end of year	55
7 (tie)	No surprises	55
9	Assurance on the effectiveness of the company's risk management processes	52
10	Prevention and detection of fraud	49

Comunicação com a Comissão de Auditoria

- Em 90% dos casos o Director de Auditoria Interna está presente em todas as reuniões da Comissão de Auditoria
- Em 86% dos casos o Director de Auditoria Interna estabelece uma linha de comunicação directa com o Presidente da Comissão de Auditoria
- Em 62% dos casos o Director de Auditoria Interna colabora na definição da agenda das reuniões da Comissão de Auditoria
- Em 66% dos casos a Direcção de Auditoria Interna providencia à Comissão de Auditoria informação para além da registada nos relatórios de auditoria
- Em 45% dos casos a Direcção de Auditoria Interna comenta periodicamente com a Comissão de Auditoria os principais riscos-chave

Relatórios para a Comissão de Auditoria

- Relatórios de auditoria completos são enviados em 13% dos casos
- Sinopses de todos os relatórios de auditoria completos são enviados em 36% dos casos
- Relatórios de auditoria com conclusões de maior significado são enviados em 19% dos casos
- Lista dos relatórios emitidos é enviada em 31% dos casos
- Acesso via intranet aos resultados das auditorias é concedido em 2% dos casos

O incremento da relação com a Comissão de Auditoria

Para desenvolver uma sólida relação de trabalho com a Comissão de Auditoria, a Direcção de Auditoria Interna deve:

- ser uma fonte de informação objectiva e independente sobre o funcionamento da organização;
- providenciar *assurance* sobre os riscos e os controlos;
- focar mais a sua análise sobre os riscos estratégicos, operacionais e de negócio;
- presumir que os seus membros são conhecedores e empenhados e estão alerta;
- posicionar-se como um *trusted strategic advisor*.

O incremento da relação com a Comissão de Auditoria (cont.)

Five-step action Plan

- *Step 1: Communicate regularly with the audit committee chair*
- *Step 2: Build audit committee awareness of organizational risks*
- *Step 3: Get to know the audit committee, including new members*
- *Step 4: Provide audit committee members with broad exposure to the internal audit team*
- *Step 5: Position internal audit as the go-to educational resource for the audit committee*

A refocagem na avaliação do risco estratégico, operacional e de negócio

Estudos recentes indicam que os riscos estratégicos e de negócio representam ameaças superiores à criação de valor pelas empresas do que os riscos operacionais, de *compliance* ou financeiros.



A refocagem na avaliação do risco estratégico, operacional e de negócio (cont.)

- 60% dos inquiridos efectua avaliação de risco, incluindo a respectiva actualização anual e o *input* dos *stakeholders*
- Em relação à actualização anual da avaliação de risco, 87% dos inquiridos identifica riscos estratégicos e de negócio, em adição aos riscos financeiros
- Só 22% dos inquiridos realizam actualizações da avaliação de risco mais do que uma vez por ano
- 76% dos inquiridos despendem menos de 40% dos recursos em auditorias operacionais
- 87% dos inquiridos despendem menos de 20% dos recursos em *compliance audits* não financeiras

A refocagem na avaliação do risco estratégico, operacional e de negócio (cont.)

- 65% dos inquiridos despendem menos de 20% dos recursos em auditoria ao IT
- Só 7% dos inquiridos despendem mais de 20% dos recursos em projectos de assessoria à gestão

Redução do tempo de execução do ciclo de auditoria

A capacidade de reduzir o tempo de execução do ciclo de auditoria – do planeamento ao reporte das conclusões – tem representado um enorme desafio para as Direcções de Auditoria Interna.

- Cerca de 80% dos inquiridos refere que o tempo médio de execução do ciclo de auditoria é igual ou superior a três meses
- Para 10% dos inquiridos o tempo médio de execução do ciclo de auditoria é superior a seis meses

A experiência demonstra que a Direcção de Auditoria Interna normalmente partilha com a Gestão informação sobre os trabalhos antes da emissão do relatório. Contudo, também se verifica muitas vezes que a Gestão só se apercebe da potencial gravidade das situações quando recebe o relatório de auditoria.

Conclusão

Em resumo, na actualidade para ir ao encontro das expectativas e objectivos da Comissão de Auditoria e, conseqüentemente, da Gestão há que:

- comunicar melhor com a Comissão de Auditoria;
- avaliar melhor e mais extensivamente os riscos estratégicos, operacionais e de negócio;
- reduzir o tempo médio de execução do ciclo de auditoria.

Conclusão (cont.)

Para esse efeito há que ter em conta:

- a avaliação das necessidades e expectativas dos principais destinatários da informação;
- o desenvolvimento de um plano de auditoria baseado no risco;
- a refocagem da auditoria sobre os riscos estratégicos, operacionais e de negócio;
- a transformação do processo de reporte.

... e em Portugal ?

